

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

Campanha dos Amigos do

Senhor do Socorro:

Esta semana, foi entregue ao pároco, da Campanha dos Amigos do Senhor do Socorro para ajuda do pagamento das obras de construção da nossa igreja paroquial, por uma pessoa colaboradora, a Sr.^a Margarida Coimbra, a quantia de 70 €, referente aos meses de julho e agosto. Bem hajam!

Donativos para a igreja nova:

Foram entregues ao pároco, esta semana, os seguintes donativos para o pagamento das obras de construção da nossa igreja paroquial: Arminda da Conceição Oliveira Rodrigues Gomes – 20 € (mensal); Anónimos (Caixa dos donativos para a igreja nova) – 20 €; Bruno Araújo Pessoa e esposa Ana – 20 €; Florinda Lenhas (emigrante em França) – 20 €; Anónimo – 10 €; Anónima – 10 € (mensal). Bem hajam!

MISSAS

Dia	Hora	Intenções
05 Ter	18h45	António Bernardino Martins Pereira de Almeida (7.º dia); Esmeralda Martins de Sousa Miranda, Etelvina Martins de Sousa Miranda e José Pereira Carriço; Carlos Manuel Martins da Silva; Eduardo Augusto; Jacinta Esteves
07 Qui	18h45	Alexandra Susana Varajão Cerqueira (7.º dia); Luísa da Silva; Pais e irmãos da família Mendes Gomes e Sogros; Valdemar Crisóstomo do Souto; Daniel Pereira Ribeiro e filho Joaquim de Sá Ribeiro; Alda Gomes Cachada; Fernando Carvalho Pereira
09 Sáb	19h00	Luís da Rocha e Maria José Silva; Jorge Barros da Lomba; Domingos Arieira Amorim; Manuel José Araújo Gomes; Francisco da Silva e Maria José Araújo
10 Dom	10h00	Mercedes Renda de Castro Campelo (aniv.) e marido; Maria José da Silva e Luís da Rocha; Intenções de todos os que têm contribuído com os seus donativos para o pagamento das obras de construção da nova igreja paroquial

PARÓQUIA VIVA

N.º 1165 – 03/09/2023

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefones: 258 806 756 (Chamada para a rede fixa nacional) | Telemóvel: 936 322 123 (Chamada para a rede móvel nacional)

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: www.senhordosocorro.org • Sai todos os Domingos



22.º Domingo Comum – Ano A



«Jesus disse então aos seus discípulos: “Se alguém quiser seguir-Me, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz e siga-Me. Pois quem quiser salvar a sua vida há de perdê-la; mas quem perder a sua vida por minha causa, há de encontrá-la. Na verdade, que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro, se perder a sua vida?”» (Evangelho)

Tudo falta a quem não ama

Por: José Luís Nunes Martins

O amor é firme, paciente e tranquilo. Aprende-se a amar e a humildade de nunca se dar por satisfeito é a razão pela qual não tem fim. Aqueles a quem amamos vão tendo necessidades diferentes, pelo que para ir ao seu encontro devemos estar atentos a eles, mais do que à nossa forma de amar.

O amor é a resposta à vida. Só existe por ela e para ela, portanto, deve acompanhá-la sempre, adaptando-se a cada dia, a cada paisagem e a cada falta. O amor compensa todas as perdas porque é infinito e eterno, assim confiemos e nos entreguemos a ele.

Os males aprendem-se sem mestre e são muito mais difíceis de perder que os bens, para os quais é sempre preciso que a vontade esteja disposta a alguns sacrifícios. O sacrifício mais comum que o amor nos propõe é o abandono de nós mesmos e dos nossos desejos mais superficiais. É preciso renunciar

ao poder e à vontade de dominar, para servir, amando, aqueles de quem queremos ser instrumentos de alegria e felicidade.

Encontrar uma pessoa que ame é muito raro. Muitos são os que falam sobre o amor, mas falta-lhes sempre a consciência do que é a existência. Julgamo-nos quase sempre como estando e sendo acima dos outros, com feridas sempre mais dolorosas que os demais, com tragédias profundas e sonhos que, com injustiça, nunca se cumpriram... enfim, somos vítimas do que está à nossa volta. Ora, o amor não é algo que desça sobre nós e nos acerte como uma seta de um qualquer arqueiro divino. Isso é paixão e passa quase sempre muito depressa. O amor decide-se, é uma resposta voluntária e consciente cuja prática se deve renovar através de ações concretas a cada dia, ainda que depois de assim ter sido durante muitos anos até aí.

Não se ama de um momento para o outro. O amor faz-se grande através daquelas quase infinitas pequenas coisas que fazemos mesmo sem testemunhas, da mesma forma que as faríamos diante de uma multidão.

O amor aprende-se e precisa que quem é amado se abra um pouco, para dar algum sinal sobre aquilo que julga precisar para ser feliz.

Amar é uma decisão que exige um esforço da vontade e que se deve concretizar numa infinidade de obras, belas, verdadeiras e úteis.

Nada falta a quem ama, porque só o amor é o bastante.

In Ecclesia, 26.08.2012

22.º Domingo do Tempo Comum – Ano A

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª Leitura: Jer. 20, 7-9

2.ª Leitura: Rom. 12, 1-2

Evangelho: Mt. 16, 21-27

- “Não vos conformeis com este mundo” -

1. O Evangelho deste domingo coloca frente a frente dois modos de pensar, o dos homens e o de Deus. A lógica dos homens aposta no poder, no domínio, no triunfo, no êxito. Garante-nos que a vida só tem sentido se tivermos dinheiro em abundância, se formos reconhecidos, aplaudidos e incensados pelas multidões, se frequentarmos as festas da alta sociedade... A lógica de Deus aposta na entrega da vida a Deus e aos irmãos e garante-nos que a vida só faz sentido se assumirmos os valores do Reino e vivermos no amor, na partilha, no serviço e na solidariedade.

2. É no Evangelho, eco da Palavra de Deus, que eu posso encontrar o seu pensamento, as suas linhas de orientação e a luz que ilumina o meu caminho. Mas é mais fácil alinhar pelo pensamento dos homens. São Paulo alertou-nos para isso quando pedia aos cristãos de Roma: “Não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos, pela renovação espiritual da vossa mente, para saberdes discernir, segundo a vontade de Deus, o que é bom, o que Lhe é agradável, o que é perfeito.”

3. O Evangelho deste domingo traz uma aplicação concreta do pensamento autêntico de Deus, tão diverso da mentalidade do mundo, quando se refere ao sentido da vida e ao modo de a construirmos e realizarmos: “Quem quiser salvar a sua vida há de perdê-la; mas quem perder a sua vida por minha causa, há de encontrá-la”. Foi assim que viveu Jesus e tantas pessoas ao longo da história: passaram do egoísmo ao dom de si mesmos, da mediocridade ao empenho, do desperdício ao pleno desenvolvimento dos próprios talentos. Perceberam onde estava a mentalidade de Deus, tão oposta á mentalidade deste mundo.

4. Um outro modo de verificar o pensamento de Deus é saber medir-se com a eternidade. É saber passar dos horizontes mesquinhos deste mundo aos horizontes infinitos da vida eterna. Pergunta-nos Jesus: “Que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro, se perder a sua vida?” O que é mais importante para mim? A realidade passageira deste mundo ou a realidade de uma vida eterna feliz? O que é preciso é viver as realidades deste mundo de acordo com o projeto que Deus tem para cada um de nós e para a sociedade em geral.

Para isso é necessário saber manter uma distância crítica em relação aos esquemas do mundo e aos valores sobre os quais este mundo se constrói. É necessário optar por uma mudança de coração, de mentalidade e de inteligência, que nos possibilite discernir qual é a vontade de Deus, a fim de poder percorrer, com fidelidade, os seus caminhos.

5. “O cristão é alguém que não pactua com um mundo que se constrói à margem ou contra os valores de Deus. O cristão não pode pactuar com a violência como meio para resolver os problemas, nem com a lógica materialista do sucesso a qualquer custo, nem com as leis do neoliberalismo que deixam atrás uma multidão de vencidos e de sofredores, nem com as exigências de uma globalização que favorece alguns privilegiados, mas aumenta as bolsas de miséria e de exclusão, nem com a forma de organização de uma sociedade que condena à solidão os mais vulneráveis, os velhos e os doentes...”

O pensamento de Deus não vai por aqui. E o meu por onde vai?

Darci Vilarinho, in www.consolata.pt

Não te julgues indigno!

Por: José Luís Nunes Martins

Em muitos desafios da nossa vida julgamo-nos indignos de alcançar o sucesso. Talvez por causa do que sabemos sobre nós mesmos, tendo em conta as nossas faltas e falhas, em muito pouco semelhantes aos méritos aparentes de quem nos rodeia.

Chegamos a julgar justo que aquilo que ambicionamos para nós, acabe por ficar para os outros, porque nos parecem, de facto, muito melhores do que nós.

A verdade é que cada um de nós se conhece a partir de dentro, mas aos outros apenas a partir de fora. Estamos bem conscientes de muitos dos nossos defeitos, tristezas, preocupações, desejos e memórias, e muitas destas sensações são experimentadas de forma tão intensa que acabamos por nos avaliar como muito mais vulneráveis e fracos do que o resto das pessoas que conhecemos.

Dos outros apenas sabemos o que fazem e o que nos dizem. O que pode ser, e é, muitas vezes, mais ou menos adulterado para que nos cause boa impressão e que, a partir dela, criemos uma imagem do interior do outro, mais bela do que a realidade.

A solução para este complexo que nos atinge não é mais do que tomarmos os que nos são estranhos, e os próximos, como muito mais semelhantes a nós do que parecemos. Todos os que estão à nossa volta, no fundo, não são mais dignos nem mais excelentes do que nós. Por mais que brilhem as suas aparências.

A única indignidade que talvez importe sentir é a de quando nos sentimos amados, uma vez que ela significa que reconhecemos ao outro a decisão gratuita e generosa de ser dom na nossa vida, apesar de tudo.

In Ecclesia, 11.03.2022

INFORMAÇÕES

Visita mensal aos doentes: O pároco fará a habitual visita aos doentes na próxima quarta-feira, dia 6, na parte da tarde, a partir das 15 h.

Reunião do CPAE: A reunião mensal do Conselho Paroquial para os Assuntos Económicos (CPAE) realiza-se na próxima quarta-feira, dia 6, às 21,15 h., no salão paroquial.

Inscrições para a Catequese: De 5 a 22 deste mês de setembro, no horário normal de atendimento na secretaria paroquial (terças e quintas-feiras, das 19,15 às 20 h.; e quartas-feiras, das 16,30 às 17,30 h.), decorrem as inscrições das crianças ou adolescentes que entram pela primeira vez na catequese paroquial, para qualquer ano da catequese. Para assegurar o atendimento na hora pretendida é de toda a conveniência que marquem com o pároco através dos contactos constantes no cabeçalho deste boletim.

Para a inscrição, no caso de a criança não ter sido batizada em Senhor do Socorro ou Areosa, devem trazer a sua cédula de vida cristã. Para todos os casos, devem trazer uma foto tipo passe da criança. Nos casos em que a criança vem da catequese de outra paróquia devem trazer um documento comprovativo da frequência da catequese nessa paróquia.

O início do novo Ano Catequético está previsto para o dia 23 de setembro (sábado).

(Continua na pág. 4)